

Jazz
7 de junho 2013

A Hundred Silent Ways

Concerto de apresentação do primeiro
álbum a solo de Filipe Raposo

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Sex 7 de junho
21h30 · Grande Auditório
Duração: 1h15 · M3

Piano Filipe Raposo
Produção executiva AMG music
Fotografia Egle Bazaraitė/Nuno Bossa

Durmo. Regresso ou espero?
Não sei. Um outro flui
Entre o que sou e o que quero
Entre o que sou e o que fui.
In Poesias colígdas, Fernando Pessoa

Procuo sempre o silêncio. O silêncio para escutar o mundo – o silêncio como espaço poético.

A *Hundred Silent Ways* é um concerto para piano solo que explora uma abordagem livre, contudo conceptual, deste “não lugar” que é o silêncio. Nasce da necessidade de conhecer ou tomar consciência deste território entre territórios, deste espaço que liga duas composições distintas que apenas comunicam através desse mesmo silêncio.

Compor permite-me conhecer esta realidade e habitá-la.

Ao criar, “um outro flui”, e assim conheço.

Para ilustrar a realidade que desejo criar, recorro a técnicas diferentes ao sabor das diferentes exigências dos temas: efeitos texturais; focagem e desfocagem rítmica; exploração de diferentes registos num único instrumento; contínuo harmónico; sobreposição de blocos; exploração de polirritmias; figuração rítmica; estruturas contrapon-tísticas livres que conduzem a secções de improvisação.

No seguimento do trabalho desenvolvido em trio em *First Falls*, neste disco a solo continuo a explorar os três universos que contêm a síntese do meu trabalho: o da música tradicional, onde são estilizados ritmos e melodias; o da música erudita, que contamina o conceito de forma e a conceção harmónica; e o da música improvisada, que atravessa toda a minha música.

A *Hundred Silent Ways* são quadros sonoros que vou pintando na estrutura formal das minhas composições e improvisações, “entre o que sou e o que fui”.

Filipe Raposo

Filipe Raposo

Filipe Raposo, pianista e compositor, teve uma formação clássica, estudando piano no Conservatório Nacional de Lisboa e composição na Escola Superior de Música de Lisboa, mas rapidamente alargou os seus horizontes ao jazz, à música improvisada, à música popular ou mesmo ao fado.

No domínio do jazz apresenta-se a solo ou como líder do seu trio, ou faz parte de grupos como o Trio de Yuri Daniel ou a Tora Tora Big Band.

Mas Filipe tem também desenvolvido um intenso trabalho como compositor, arranjador e pianista, colaborando com grandes artistas como José Mário Branco, Fausto, Sérgio Godinho, Amélia Muge, Vitorino, Janita Salomé e muitos outros.

Em 2012 foi distinguido pela Fundação Amália, como artista revelação fora do Fado, a propósito do lançamento do seu trabalho discográfico *First Falls*, onde contou com a colaboração de Carlos Bica, Yuri Daniel, Vicky Marques, Carlos Miguel, Lars Arens e Hugo Fernandes.

A *Hundred Silent Ways* é o seu primeiro disco a solo.

Próximo espetáculo

A Sagração da Primavera de Olga Roriz

Dança Sex 21, sáb 22 junho
Gr Auditório · 21h30 · Dur. 50 min · M12

Direção e interpretação Olga Roriz **Música** Igor Stravinsky (Orq. Filarmónica de L.A., dir. Esa-Pekka Salonen) **Cenário, apoio dramático** e **aos ensaios** Paulo Reis **Figurinos** Olga Roriz e Paulo Reis **Desenho luz** Cristina Piedade **Desenho som** Sérgio Milhano **Diretor técnico** Manuel Alão **Assist. de cenografia e figurinos** Maria Ribeiro **Edição vídeo** João Raposo **Gestão e direção de produção** Fernando Pêra **Secretariado e produção** Teresa Brito **Apoio à produção** Raquel Lamas, Maria José Lopez

Olga Roriz após 36 anos de carreira como intérprete e nove solos criados, lança-se a um duplo desafio.

A revisitação de uma obra maior como é *A Sagração da Primavera* e a insistência da sua longevidade como bailarina e intérprete. Poucos são no Mundo os criadores que se propõem a coreografar esta obra, muito menos ainda os que aos 57 anos de idade a dançam. Olga Roriz é a única intérprete/criadora no nosso País e das poucas na Europa que continua a transmitir pelo seu próprio corpo o seu legado coreográfico e artístico, que persiste em construir, desenvolver e partilhar com o público a sua presença gestual e interpretativa impar.

Conselho de Administração

Presidente

Fernando Faria de Oliveira

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel dos Santos Arada

Pietra Fraga

Estagiárias:

Lúisa Fonseca

Patrícia Carvalho

Raquel Oliveira

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Estagiária:

Mafalda Munhá

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blazquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino
(coordenador)

Paulo Abrantes

Ricardo Guerreiro

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Álvaro Coelho

Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Vasco Branco

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Ana Luísa Jacinto

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Graça Fonseca

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo
